

O ENSINO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO OBJETO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Gabriela Alves de Oliveira Souza*

Wellington Neves Vieira**

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo analisar o Ensino da Cultura e Literatura Afro-Brasileira no Colégio Polivalente de Paulo Afonso-BA, além da discussão das Leis 10.639/03 e 11.645/8, e a sua aplicabilidade no ambiente escolar. O artigo surgiu a partir das reflexões realizadas na disciplina Prática Interdisciplinar III, sobre o Ensino da Literatura Afro-Brasileira no contexto escolar. A pesquisa foi analisada a partir de uma abordagem quali-quantitativa, na qual foi aplicado um questionário a professora de Língua Portuguesa e aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Para fundamentar esta pesquisa foram utilizados alguns teóricos, como Rufatto (2012), Santos (2013) e Barbosa (2002). Com as respostas obtidas foi possível entender como a literatura afro-brasileira vem sendo trabalhada na instituição de ensino, assim como as dificuldades para aplicabilidade da Lei 10.639/03 que define como obrigatório o Ensino da Cultura e Literatura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Literatura Afro-brasileira; Discussão Étnico-racial

ABSTRACT

This article aims to analyze the teaching of culture and african-Brazilian literature in school Polivalente of Paulo Afonso, Bahia, in addition to the discussion of the laws 10.639 \ 03 and 11,645 \ 8, and their applicability in the school environment. The article came from the discipline of three interdisciplinary practices, which presents reflections and clarifying the teaching and learning of african-Brazilian literature in the school context. The research was done through a quali-quantitative research, which was a questionnaire the teacher of Portuguese and third-year high school students. In support of this research were used some theorists as Rufatto (2012), Santos (2013) Barbosa (2002). By the responses it was possible to understand how the african-Brazilian literature has been worked in the educational institution, as well as resistance to discussing the race issue in the classroom.

*gabbyolliwer@gmail.com

**wellington.nevieira@gmail.com

KEYWORDS: Teaching; literature and african-Brazilian; ethnoracial discussion

1 INTRODUÇÃO

Apesar de o negro africano ter sido maltratado, aprisionado e imposto a situações desumanas, eles nunca deixaram de expressar sua cultura, arte, dança, pelo contrário as mantiveram durante séculos, contribuindo significativamente na construção de nossa identidade brasileira.

Há anos os afrodescendentes buscam seu espaço na cultura e na literatura no Brasil. Não podemos abdicar de um legado que faz parte da história deste país e que em meios às paredes das senzalas, à escuridão do porão e nos campos das fazendas nossos negros africanos nunca deixaram morrer a arte de suas raízes. (SANTOS, 2013, p. 80).

De acordo com a Lei 10.639/03 torna-se obrigatório o Ensino da Cultura Afro-Brasileira no âmbito escolar, como forma de conscientização a respeito das relações étnico e raciais, abordando assuntos como, a História brasileira, Literatura Afro-Brasileira a serem aplicadas na prática pedagógica.

Art. 3º A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004 (DCN, 2004, p. 32).

Torna-se então crucial que educadores trabalhem tanto a história quanto a cultura afro-brasileira e indígena no espaço escolar, para que assim possamos discutir o valor e a influência desses povos na construção da Cultura Brasileira, e desconstruir a visão pejorativa do negro no Brasil.

O presente artigo teve por objetivo geral, analisar o Ensino da Literatura Afro-Brasileira e a discussão étnica e racial em sala de aula, tal qual a sua importância para a formação e conscientização dos indivíduos, afim da quebra do preconceito racial ainda existente em nossa sociedade.

O trabalho aqui apresentado, busca a exposição de uma pesquisa quali-quantitativa, que se concretizou primeiramente através da pesquisa bibliográfica utilizando-se alguns teóricos, como Rufatto (2012), Santos (2013) e Barbosa (2002), e em seguida a aplicação de um questionário direcionado a professora de Língua Portuguesa e aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Polivalente de Paulo Afonso.

Os resultados obtidos foram de grande relevância para o entendimento e esclarecimento de como a literatura afro-brasileira vem sendo trabalhada na instituição de ensino em questão, assim como a resistência em se discutir a questão racial em sala de aula e as dificuldades encontradas para aplicabilidade da Lei 10.639/03.

2 A CONTRIBUIÇÃO DOS ESCRITORES AFRODESCENDENTES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA E A IMPORTÂNCIA EM TRABALHÁ-LOS NO CONTEXTO ESCOLAR

A partir de uma perspectiva social, torna-se claro que o negro, devido aos séculos de escravidão, ainda se encontra excluído da sociedade, pois os mesmos por vezes ainda são tratados de forma inferior e discriminatória. Ao longo dos anos, movimentos sociais vêm lutando pela igualdade e pelo fim do preconceito racial, como forma de evidenciar a contribuição e importância do negro para a história da sociedade brasileira. Percebe-se também a presença marcante dos escritores afro-brasileiros, que por meio de suas obras expressaram a luta de um povo e a busca por igualdade de condições.

De acordo com essa perspectiva, o mito de uma democracia racial surge para adiar possíveis discussões sobre o preconceito racial, gerado pelo período escravocrata, que perdurou no Brasil por mais de três séculos.

Para a análise de tais fatos começamos pela representação do negro na Literatura Brasileira ao longo dos séculos XIX e início do século XX, que embora começasse a surgir os primeiros escritores afro-brasileiros, a representatividade do negro ainda ocorria de maneira pejorativa, fato que denuncia o papel inferior ocupado pelo negro no Brasil.

Se levarmos em consideração a quantidade de obras que compõe a literatura brasileira percebemos que o personagem negro aparece bem menos como protagonista em relação ao personagem branco e surge muito mais como coadjuvante ou mesmo como antagonista do personagem central. (RUFATTO, 2012, p. 20)

Durante muito tempo o negro foi excluído e ignorado das obras literárias brasileira. A primeira vez que o negro foi representado e colocado como personagem relevante na literatura, foi através do romance *Úrsula*, de Maria Firmino dos Reis, onde o negro ganha destaque e passa a assumir papel fundamental na trama. “Após diversas contestações e manifestos houve um avanço no cenário brasileiro quanto aceitabilidade da herança africana, no entanto, há muito a ser feito.” (SANTOS, 2013, p.02).

Não se pode negar que atualmente o negro vem conquistando seu espaço na literatura,

mas ainda existe pouco reconhecimento de escritores afro-brasileiros, sendo o negro pouco representado e pouco relevante na formação da sociedade brasileira.

Há anos os afrodescendentes buscam seu espaço na cultura e na literatura no Brasil. Não podemos abdicar de um legado que faz parte da história deste país e que em meios às paredes das senzalas, à escuridão do porão e nos campos das fazendas nossos negros africanos nunca deixaram morrer a arte de suas raízes. (SANTOS, 2013, p.80).

Torna-se importante que haja maior compromisso em se tratar dos escritores afrodescendentes, a fim de trazer para frente à importância dessas obras para a construção do conhecimento crítico e reflexivo sobre a real situação do negro no Brasil, na tentativa de extinguir o preconceito e a discriminação ainda presentes em nossa sociedade brasileira. É preciso que a abordagem de tal assunto se dê principalmente através da inclusão de disciplinas “Literatura Afro-Brasileira” no currículo escolar dos futuros docentes, só assim os professores estarão preparados para o Ensino da Cultura e Literatura Afro-Brasileira e Africana.

Há que primeiro repensar um novo currículo nas universidades, nos cursos de formação de História, Letras e Artes, o qual possa estudar criticamente as culturas e história Africana e as suas influências no Brasil para que possa com responsabilidade e representatividade planejarem um currículo e aplicá-lo nos ensino fundamental e médio de modo sistemático e formarem indivíduos humanos e sociais. (SANTOS, 2013, p. 83).

Levando em conta o que foi discutido, torna-se evidente que as instituições de ensino, devem apresentar uma atenção minuciosa diante da cultura e literatura negra, a fim de manter os seus alunos informados sobre a importância em se estudar tanto a história, quanto a cultura desses povos que ajudaram na formação e construção da população brasileira. Portanto é papel da escola e de seus educadores trabalhar a literatura afro-brasileira no contexto escolar, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

3 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR

A educação é a ferramenta mais importante na formação dos indivíduos, sendo ela um objeto de transformação social. Portanto cabe a escola o papel de conscientização de seus educandos a respeito da diversidade cultural que estão inseridos. Através do estudo da Cultura e Literatura Afro-Brasileira, permitirá ao aluno a construção de seu senso crítico e a reflexão da real condição do negro no Brasil, abrindo espaço para a inclusão e a cidadania.

É necessária a inclusão da discussão da questão racial, como parte integrante da matriz curricular tanto dos cursos da licenciatura para a educação infantil, aos anos iniciais e finais da educação fundamental, educação média, educação de jovens e adultos, como processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no ensino superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 23).

O ministério da educação unido ao governo federal vem construindo ao longo dos anos medidas para a correção de injustiças sociais, como forma de eliminar o preconceito racial e garantir a inclusão e cidadania de todos no sistema educacional brasileiro. “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e particulares, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”. (LDB, pág.20)

Segundo SANTOS (2013) a lei trouxe a possibilidade de podermos mudar o histórico do país e incluir o negro como um dos formadores da população e construtor da sociedade brasileira.

O estudo dessas literaturas possibilita o mergulho em nossas raízes histórica e cultural como forma de quebrar os preconceito e discriminação, gerados pelo movimento escravocrata empregado no Brasil por mais de três séculos. A reflexão sobre a literatura afro-brasileira é necessária em sala de aula, pois possibilita ao educando a exposição de opiniões e interação diante do assunto. Assim estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (DCN, 2004, p. 31)

É de extrema importância que o núcleo escolar aborde a literatura negra em sua prática pedagógica, além de provocar o prazer e o hábito da leitura, a literatura torna-se uma importante ferramenta na formação dos indivíduos, uma vez que desperta a reflexão, o senso crítico e a conscientização dos educandos a respeito da diversidade étnico-racial, afim de um bom convívio social. Estudar a literatura afro-brasileira é, portanto estudar textos que relatam a vida e o cotidiano do negro, a sua luta e influencia na construção histórica e cultural da nação. “A cultura popular brasileira tem uma forte característica do povo negro como nas cantigas, nos poemas demarcados em diversas regiões como Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro entre outras”. (SANTOS, 2013, p. 83).

Apesar da promulgação da Lei 10.639/03, muitas dificuldades ainda são encontradas para a aplicabilidade da lei no contexto escolar. É importante entender que para que a lei seja

colocada em prática, é preciso que os profissionais da educação e as escolas possuam subsídios para a sua aplicabilidade.

As Leis 10.639/03 e 11.645/08 é simbolicamente uma correção do estado brasileiro pelo débito histórico em políticas públicas em especiais para a população negra e indígena. Neste contexto, a publicação de livros didáticos pertinentes a História da África, Cultura Afro-Brasileira e indígena, para o Ensino Fundamental I, torna-se uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem nas escolas públicas e particulares sobre o ensino das relações étnicas e raciais. Visto que a docência tem questionado em órgãos públicos sobre a carência de livros didáticos para a efetivação das leis supracitadas. (SANTOS, 2010, p. 01)

Torna-se necessário a reformulação dos currículos nas universidades, nos cursos de letras, história e artes, podendo os mesmos estudar a respeito da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, sendo profissionais capacitados para o ensino-aprendizagem destas culturas, abrindo espaço para a discussão étnica e racial em sala de aula, formando indivíduos reflexivos, críticos e que respeitam a diversidade cultural da qual estão inseridos.

Diante das exposições concluímos a importância em se trabalhar à cultura e literatura afrodescendente no âmbito escolar, fazendo com que os alunos possam conhecer a verdadeira faceta do negro no Brasil, abrindo caminho para a discussão étnico e racial em sala de aula.

4 A DISCUSSÃO ÉTNICO-RACIAL EM SALA DE AULA

A educação é peça fundamental na formação de qualquer indivíduo, sendo ela passaporte para a cidadania e melhores condições de vida, através da participação no meio social em que está inserido, deste modo o presente capítulo busca esclarecer o método de ensino-aprendizagem através das relações sociais no espaço escolar, relatando os desafios da educação brasileira para desenvolver igualdade das relações étnico-raciais e a importância em discuti-la em sala de aula. “A formação do povo brasileiro se fundamentou com base na miscigenação e na diversidade, isto é, diferentes povos e culturas passaram a conviver no mesmo território, e naturalmente, influenciaram-se mutuamente durante gerações”. (VERGULINO et al., p.03)

A identidade do Brasil se constituiu através de vários fatores. Iniciamos com a chegada não intencional dos portugueses ao Brasil e sucessivamente a imposição da cultura europeia aos índios que nele habitavam, ocorrendo o processo da qual chamamos de aculturação. Posteriormente os negros africanos foram trazidos para servirem de mão de obra e impostos a situações desumanas, ocorrendo assim à miscigenação e a construção da identidade brasileira.

Desta forma é relevante que o núcleo escolar possua métodos de ensino-aprendizagem que levem em consideração a discussão a respeito das relações étnico e racial dentro do universo escolar. Através desta atitude os educandos poderão se conscientizar das diferenças raciais, diminuindo assim discriminação e o preconceito racial ainda presentes em nossa sociedade.

De acordo com Barbosa (2002) as relações étnico-raciais são construídas por sujeitos de diferentes grupos, tendo como ponto inicial, conceitos e informações a respeito da diversidade racial, podendo notar suas semelhanças e firmando um sentimento de pertencimento racial.

O objetivo em se abrir espaço para a discussão das relações étnico-raciais em sala de aula, é quebrar as desigualdades sociais, gerados pela ideologia de existência de seres superiores e inferiores, que culminaram em um cenário de discriminação diante de uma nação que possui a diversidade como marca registrada.

É de fato de que essa não aceitação da diversidade e sucessivamente a ideia de raças superiores e inferiores, acabam por acarretar grandes dificuldades para as vítimas no convívio social, na qual os mesmos são tratados de forma discriminatória e desigual.

Do ponto de vista de Hasenbalg (1990) o racismo toma proporções agravantes em nossa sociedade, na qual a intolerância é manifestada de diferentes formas no meio social. Devendo-se procurar métodos para a transformação da mentalidade coletiva, oferecendo mais dignidade e cidadania para o povo brasileiro.

Diante desta informação pode-se constatar que a escravidão deixou grandes cicatrizes em nossa sociedade e se mantém presente até os dias atuais, o chamado racismo, baseado na superioridade de raças.

A condição dos africanos e seus descendentes como “corpos escravos”, “objetos a serem usados” no período escravocrata deixou as suas consequências no pensamento e na organização social até os dias de hoje. Experimentando outras formas de exclusão, os afro-brasileiros ocupam um lugar incômodo na sociedade brasileira. (RUFATTO, 2012, p. 23)

A tão sonhada igualdade pode-se tornar realidade mediante o processo de conscientização, papel que é desempenhado através da educação, que tem participação importante na formação dos indivíduos.

Colocar em discussão a questão africana e afro-brasileira em sala de aula, de forma crítica e pedagógica, é dever de qualquer educador. A situação racial é uma questão de todos, não apenas do Movimento Negro, é algo que atinge toda a sociedade, independentemente da etnia ou do sentimento de pertencimento étnico-racial. (VERGULINO et al., p.09)

O problema do sistema educacional brasileiro é justamente a negação de que ainda pertencemos a uma sociedade racista, o que dificulta a discussão de tal assunto em sala de aula. Problema gerado pela falta de formação dos docentes, que deveriam ser preparados para trabalhar a história e cultura afro-brasileira em sua prática pedagógica.

As escolas, ao não estarem atentas aos aspectos culturais e às relações raciais e desprivilegiarem discussões sobre esses temas, acabam por adotar práticas e discursos que valorizam determinada ordem social, estimulando os alunos a se adaptar a ela e aceitar como natural que desigualdades sociais e culturais sejam consideradas “déficits” individuais. (SOUZA, p. 03)

Este tópico teve por objetivo esclarecer o valor da discussão ético-racial em sala de aula baseado em alguns teóricos, que defendem o tema e expressam a importância do mesmo para uma possível transformação da realidade social que estamos inseridos. Mesmo a escola sendo o lugar ideal para tais abordagens, com base nas citações percebe-se as dificuldades que o sistema escolar e professores enfrentam para o desenvolvimento do Ensino da Literatura Afro-Brasileira de seus representantes e da discussão racial na prática pedagógica.

O próximo tópico mostrará alguns resultados, obtidos em uma pesquisa de campo, realizada no Colégio Estadual Polivalente, localizado na cidade de Paulo Afonso-BA, que teve por objetivo geral analisar as reações do professor e dos alunos do terceiro ano do ensino médio, diante do Ensino da Literatura Afro-Brasileira e discussão étnico-racial em sala de aula.

5 CAMPO DE AÇÃO

A pesquisa desenvolvida para construção deste trabalho foi realizada no Colégio Estadual Polivalente, localizada na Rua Hemetério de Carvalho, Número 1512, na cidade de Paulo Afonso Bahia, a instituição trabalha nos três turnos, matutino, vespertino e noturno, nos níveis fundamental, médio e o EJA. O colégio é composto por 13 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, sala de computadores para a realização de aulas de informática e para pesquisas, quadra de esportes descoberta para projetos e aulas de educação física com professores especializados, além de cozinha, biblioteca, sala de leitura, secretaria, refeitório, almoxarifado e banheiro adequado para alunos com deficiência física. A instituição é formada por uma equipe de 80 funcionários.

Trabalho apresentado na disciplina de Prática Interdisciplinar III, sobre orientação do professor Wellington Neves Vieira. Com base em uma pesquisa quantiquantitativa, foi aplicado

um questionário para a obtenção de informações a respeito do ensino-aprendizagem da literatura afro-brasileira no terceiro ano do Ensino Médio. Tendo como alvo a professora de Língua Portuguesa, licenciada em letras e com especialização em literatura brasileira, e a dez alunos do terceiro ano do Ensino Médio, sendo sete do sexo feminino e três do sexo masculino.

O questionário formado por dez questões abertas e fechadas foi aplicado primeiramente à professora de Portuguesa a respeito de como é trabalhada a literatura afro-brasileira no âmbito escolar, a sua importância na formação dos indivíduos, os recursos utilizados e com se dá a discussão étnico-racial em sala de aula. Em seguida o mesmo foi aplicado aos alunos a fim de ter maior precisão na análise das respostas.

A pesquisa se concretiza, através da análise dos dados e resultados da pesquisa realizada no terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Polivalente de Paulo Afonso-BA, o objetivo é relacionar as respostas do educador ao dos alunos, para analisar como é trabalhada de fato literatura afro-brasileira no âmbito escolar.

5.1 Questionário

Os resultados obtidos com base em uma pesquisa quali-quantitativa foram realizados no Colégio Estadual Polivalente de Paulo Afonso-BA, tendo como objeto de estudo a professora de Língua Portuguesa e dez alunos do terceiro ano do Ensino Médio. O objetivo da pesquisa foi, portanto a averiguação do Ensino da Literatura Afro-Brasileira na instituição de ensino, através da aplicação de um questionário contendo dez questões fechadas.

Gráfico 1: Ensino de Literatura Afro-Brasileira em sala de aula



De acordo com o gráfico um 50% dos entrevistados afirmaram em não saber o que é a literatura afro-brasileira e que o professor não trabalha o assunto em sala de aula, enquanto 50% disseram em ter conhecimento do tema, e que o professor já havia trabalhado o mesmo na disci-

plina. A mesma questão foi aplicada ao professor de Língua Portuguesa que afirmou trabalhar a literatura afrodescendente em sua prática pedagógica, em uma linguagem clara o docente disse que “o estudo do tema proporciona aos alunos conhecimentos sobre a literatura afro-brasileira, assim como leva a discussão sobre a identidade nacional, as diversas etnias”.

A pergunta realizada acima foi o ponto inicial para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que metade dos alunos afirmou em ter conhecimento do assunto, enquanto a professora mostrou total conhecimento sobre a literatura afro-brasileira, além da importância em trabalhá-la em sala de aula.

O gráfico dois, a seguir, mostra a frequência em que a escola e seus educadores trabalham com a História e a Cultura Afro-Brasileira no âmbito escolar segundo os alunos e ao professor responsável.

Gráfico 2: Frequência em que se é trabalhada com a cultura e literatura afro-brasileira no estabelecimento de ensino



O gráfico dois evidencia que 80% dos alunos afirmaram que o núcleo escolar unido aos educadores só trabalham a Cultura e Literatura Afro em datas comemorativas, tal qual o dia da consciência negra, enquanto 20% dos entrevistados disseram que a mesma é trabalhada com frequência no universo escolar. A mesma questão foi aplicada ao professor, que afirmou que a escola sempre trabalha a cultura e literatura afro-brasileira no âmbito escolar.

Percebe-se com essa questão, que o núcleo escolar não trabalha de forma frequente com a História e Cultura Afro-Brasileira em sua prática pedagógica, uma vez que a maioria dos alunos afirmou que a mesma só é trabalhada com maior ênfase em datas comemorativas, ou seja, no dia da consciência negra. Com base nos resultados obtidos, pode-se perceber que essa realidade pode ser a de muitas outras escolas, onde não existe grande compromisso em se tratar a cultura e literatura negra no contexto escolar. Nota-se a importância da inclusão de disciplinas que abordem o Ensino da Literatura Afro-Brasileira dentro do universo escolar, assim como o

oferecimento de subsídios para a sua efetivação.

Gráfico 3: Recursos utilizados para a abordagem da cultura e literatura afrodescendente na instituição de ensino



O questionário revelou que, dos 10 alunos, 20% disseram que a abordagem da cultura e literatura negra se dá através de livros, enquanto 20% responderam que a escola e educadores realizam palestras para tratar do assunto, 30% afirmaram que a escola usufrui de todos os recursos para trabalhar o tema e 30% que nenhum recurso é utilizado. Quanto à resposta do docente, “todos os recursos são abordados, e que à escola e seus educadores incentivam seus educandos para uma conscientização em se valorizar a cultura e literatura afro-brasileira através de textos, trabalhos e projetos que resgatem a cultura”.

De maneira equilibrada as respostas obtidas nesta questão mostram que a escola usufrui de recursos para trabalhar a cultura e literatura afro-Brasileira no âmbito escolar, mas existe forte indício de que estas não sejam informações verdadeiras, já que na questão dois, 80% dos entrevistados afirmaram que dificilmente a escola trabalha o tema e que segundo os alunos o mesmo só é tratado em datas comemorativas.

É de suma importância que a escola possua métodos de ensino-aprendizagem para aplicabilidade da Lei que define como obrigatório o Ensino de História, Cultura e Literatura Afro-Brasileira nos ensinos fundamental e ensino médio, públicos e privados. Há necessidade de maior comprometimento para que a lei seja colocada em vigor, e para que os educandos possam ter acesso a recursos que resgatem as nossas raízes históricas e culturais.

Não basta somente aplicar a lei sem dar subsídios aos professores. As universidades e as escolas devem se preocupar com a formação de eficiência, a que prepara com excelência o profissional no ensino. Para que ele possa transmitir e debater com seus alunos de modo inteligente, legítimo e intelectual a verdadeira “faceta” do povo negro no Brasil. (SANTOS, 2013, p. 87).

Gráfico 4: disponibilização de material didático para o ensino-aprendizagem da Literatura e Cultura Afro-Brasileira



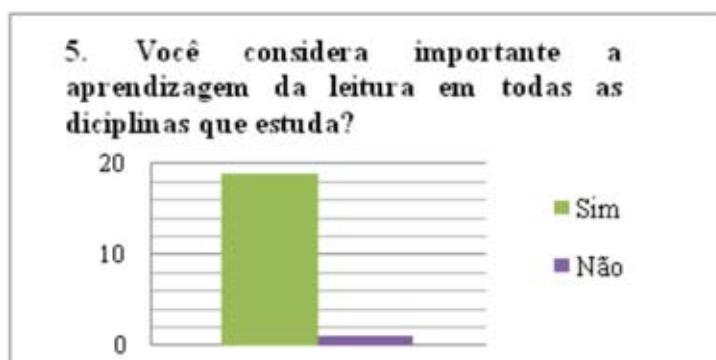
90% dos alunos afirmaram que recebem material didático para o ensino-aprendizagem da Cultura e Literatura Afro-Brasileira, apenas 10% afirmaram em não receber. Quanto ao docente, respondeu que “é disponibilizado material didático a respeito da cultura e literatura afro-brasileira na escola”.

Nesta questão tanto a resposta dos alunos quanto a do docente coincidiram, pois os mesmos afirmaram que a escola disponibiliza de material didático para o ensino-aprendizagem de cultura e literatura afro-brasileira. Mas é preciso atentar que na maior parte das instituições de ensino brasileira, o material didático que é distribuído, ainda traz uma visão pejorativa do negro no Brasil, o que se torna um enorme desafio para os educadores que se veem na necessidade de desfazer os equívocos que inferiorizam o negro devido à escravidão, gerada no período colonial.

Na perspectiva de Ruffato (2012), um olhar “ingênuo” ou pouco crítico sobre o discurso literário muitas vezes impede o reconhecimento de que há formas de representações literárias que funcionam como mecanismo de exclusão de indivíduos e de grupos.

Deste modo é importante que haja uma reformulação do material didático-pedagógico, para que passem a abordar a luta do negro no Brasil, a cultura negra brasileira e indígena, e a importância do negro na formação da sociedade brasileira, a fim de conscientizar os alunos sobre o real papel do negro no Brasil.

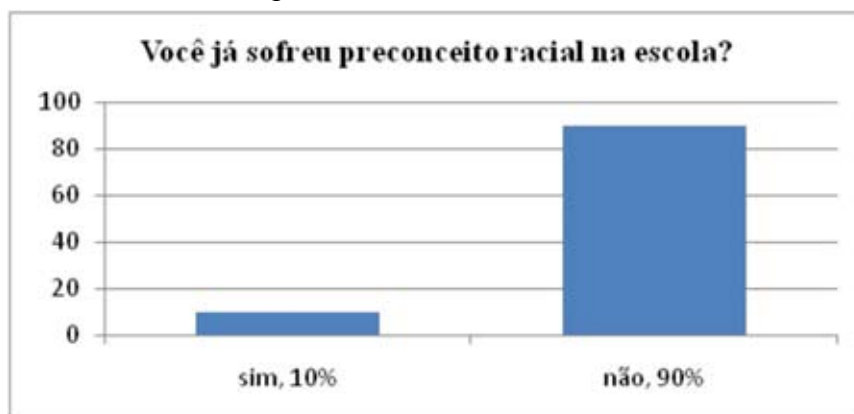
Gráfico 5- Quanto à etnia



Com o objetivo de analisar a aceitação de suas origens, foi abordado no questionário a respeito da etnia de cada aluno. Obteve-se nos resultados um percentual de 30% que se declararam negros, 20% afirmaram em ter outra etnia e 50% reportaram em ser pardos. Também foi perguntado sobre a importância em se discutir as relações étnico-raciais em sala de aula, 90% afirmaram em ser de grande importância.

De acordo com a questão acima, percebemos ainda a grande resistência que os alunos possuem em aceitar sua verdadeira identidade, pois a maioria se declarou como pardos ou com outra cor, apenas três dos dez alunos entrevistados se declararam como negros em uma sala, onde 90% possuíam pele escura. Por meio desses resultados é que percebemos a importância da discussão étnico e racial em sala de aula, que permitirá ao educando entender que possuímos a diversidade cultural e étnica como marca registrada, que somos frutos da miscigenação e que ao negarmos nossa identidade estaremos também negando a luta de povos que deram seu sangue para construir a identidade brasileira, desta forma estaremos contribuindo para uma sociedade mais racista e desigual.

Gráfico 6: Casos de preconceito racial dentro da escola



De acordo com o gráfico acima, 90% dos alunos responderam em nunca ter sofrido ne-

nhum tipo de preconceito racial na escola, mas que conheciam outros alunos que já foram vítimas de discriminação racial e que essa prática acontece com leve frequência no núcleo escolar. Quanto à resposta do professor responsável, “já houve alguns casos”.

Percebe-se com essa questão, que o preconceito racial ainda que não muito frequente, acaba por vezes fazendo parte da instituição de ensino em questão, na qual se comprova a relevância em se trabalhar temas que abordem, discutam e resgatem a história e cultura de povos que quer queira, quer não, fazem parte da construção de nossa sociedade.

O capítulo aqui apresentado objetivou a investigação da postura do professor de Língua Portuguesa e dos alunos do Ensino Médio, sobre a Literatura Afro-Brasileira e a discussão étnico-racial no universo escolar, tendo por finalidade averiguar o Ensino da Cultura e Literatura negra, seus procedimentos, dificuldades e quais a prática pedagógica para a abordagem do mesmo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo geral, analisar o Ensino da Cultura e Literatura Afro-Brasileira no âmbito escolar, assim como as reações do educador e dos alunos diante do assunto. Através de alguns teóricos apresentados mostrou que a escola possui papel importante na vida e na formação dos indivíduos, pois a mesma é capaz de prepará-los para o bom convívio social, alertando e conscientizando sobre a realidade da qual estão inseridos. E que estudar a Literatura afrodescendente é uma forma de extinguir as desigualdades, discriminações e preconceitos presentes em nossa sociedade brasileira, sendo a literatura um objeto de transformação social.

As reflexões abordadas no artigo ainda enfatizam as dificuldades encontradas para a aplicabilidade da Lei 10.639\03 que define como obrigatório o Ensino da Cultura e Literatura afrodescendente, pois não basta simplesmente à aplicação da lei, sem dar subsídios para a efetivação da mesma, é preciso que haja distribuição de material didático e que os docentes recebam formação para lecionar tal assunto, só assim o educador estará pronto para a discussão da história do povo negro no Brasil, assim como o estudo da literatura afrodescendente, seus principais precursores e a discussão étnico-racial em sala de aula, como forma de torná-los seres conscientes sobre a verdadeira história do povo brasileiro, agindo para transformação da realidade social que tanto nos envergonha.

A pesquisa também proporcionou maior aprofundamento no assunto por meio de teóricos que se dedicaram ao tema, como o objetivo de mudar a realidade do ensino de literaturas que resgatem a cultura e a história de um povo, proporcionando a construção do senso crítico e reflexivo do indivíduo, construindo uma sociedade mais igualitária e menos preconceituosa. A aplicação do questionário fez-se perceber da grande dificuldade que a instituição ainda encon-

tra para a discussão étnico-racial em sala de aula, assim como Ensino da Cultura e a Literatura Afro-Brasileira, que ainda tem muito a se desenvolver.

A finalidade deste trabalho busca contribuir para todos que se interessam pelo assunto, e que buscam um norteamento para a sua prática pedagógica referente ao Ensino da Cultura e Literatura Afro-Brasileira no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luciene Cecília. Louca Paixão: **Questões Raciais na Telenovela Sob o Olhar do Receptor. 2002 dissertação de Mestrado.** Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo: 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SEF, 2004. Disponível em: < <http://www.uel.br>>. Acesso em: 20 de março de 2016.

HASENBALG, Carlos. **Discriminação de Desigualdades Raciais no Brasil.** Rio de Janeiro: Graal, 5. Ed. 1990.

_____. Lei nº. 10.639/03. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário oficial da união, Brasília, 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** 2 ed. Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

RUFFATO, Luiz. (org.) **Questão de Pele.** Disponível em: <http://www.linguageral.com.br/site/downloads/titulos/77.pdf>. Acessado em: 15 de março de 2016.

SANTOS. Margareth Maura. **A Cultura e a Literatura Afro-Brasileira em sala de aula.** Revista Magistro.

SANTOS. Ubiraci Gonçalves. **Livros didáticos: contribuição para aplicação no Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena em instituições de ensino públicos e partilhados.** Revista África e Africanidades – Ano 3- n. 10. Agosto, 2010.

SOUZA. Cleonice de Fátima. **A questão étnico-racial na sala de aula, uma década da Lei 10.639/03.**

VERGULINO, Ana Rosa. SILVA, Cleiton Sobral. SILVA, Débora Regina Machado Silva. **Relações étnico-raciais no espaço escolar.** Revista Interação.